
Análise da Tarefa Saltos Laterais, da Bateria K.T.K., em Pessoas com Deficiência Mental.

José Irineu Gorla

Doutor em Educação física / Atividade Física, Adaptação e Saúde UNICAMP
Professor do Departamento de Estudos da Atividade Física Adaptada –UNICAMP
Coordenador do Grupo de Estudos e Pesquisa em Avaliação Motora Adaptada-GEPAMA/UNICAMP

Sonia Maria Lifante

Especialista em Educação Especial
Mestranda Educação Física /Atividade Física, Adaptação e Saúde- UNICAMP

Adriana Nascimento de Souza

Especialista em Atividade Motora Adaptada – Unicamp/FEF
Grupo de Estudos e Pesquisa em Avaliação Motora Adaptada- GEPAMA/UNICAMP

Resumo

Este estudo analisou, através do teste Saltos Laterais-SL, que faz parte da bateria de testes que avalia a coordenação motora de crianças e adolescentes-KTK (Kiphard e Schilling, 1974), de indivíduos com deficiência mental resultante de uma avaliação e intervenção que se utilizou uma prática seqüencial. A amostra foi constituída por nove sujeitos, de ambos os sexos, entre as idades de 6 e 11 anos, da Apae de Rolândia-Pr. O teste "t" de Student, apontou diferenças estatisticamente significativas, em nível de $p < 0,05$. Os resultados desta tarefa revelaram um crescimento satisfatório no grupo, ou seja, a média que inicialmente era de 20,8 pontos e evoluiu para 28,7 pontos após o término das intervenções. Estes dados podem indicar um referencial de que o Programa de Educação Física Orientado exerceu nos sujeitos do estudo uma melhora, ou progresso na coordenação motor, nos saltos laterais, dos sujeitos com deficiência mental.

Palavras-chave: Deficiente, Avaliação, Desempenho Psicomotor, Teste.

Introdução

A descrição da Coordenação Motora para pessoas com deficiência mental tem sido escassamente estudada, encontrando-se poucas referências a este respeito. (GORLA, 2005).

A Educação Física exerce um papel importante no progresso de aprendizagem, porque coloca os objetos à disposição da criança, o que lhe permite aprender acerca de si mesmo. Enquanto a criança desenvolve suas habilidades motoras, ela encontra condições de explorar o ambiente e desenvolver os conceitos de espaço e de tempo; aprender a conhecer as relações que existem entre os objetos e outros e entre esses objetos e a si mesma.

Algumas crianças encontram dificuldades em habilidades motoras tais como escrever, desenhar, manipular e construir, enquanto outras tem dificuldades em recreação, jogos de correr, saltar, saltitar, arremessar, no equilíbrio, nas orientações espaciais e temporais, na lateralidade, nos esportes e até dificuldades na locomoção e nas atividades da vida diária.

Influências genéticas e ambientais têm sido consideradas por autores como Krebs (1997), Pereira et al. (1997), Gallahue (1998), entre outros, cuja preocupação centra-se no atual estilo de vida das pessoas, sejam elas normais ou deficientes, e nas conseqüências que a falta de oportunidades de exploração dos movimentos naturais pode causar.

Uma pessoa com uma deficiência, isto é, de uma diminuição de adaptabilidade provocada por uma perda, de caráter permanente, de certa(s) capacidade(s), apresenta diferentes características quanto ao desenvolvimento do seu esquema corporal, da organização espacial, do equilíbrio, da agilidade e da força, entre outros, que podem ser consideradas, em certos casos, patológicas, isto é, desenvolvendo-se com particularidades e seqüências distintas do desenvolvimento considerado "normal", e noutros simplesmente atrasadas, isto é, quando se verifica uma evolução em tudo semelhante ao desenvolvimento normal, mas defasada em relação à idade cronológica.

Este estudo teve como objetivo analisar, através do teste Saltos Laterais-SL, que faz parte da bateria de testes que avalia a coordenação motora de crianças e adolescentes-KTK, de indivíduos com deficiência mental resultante de uma avaliação e intervenção que se utilizou uma prática seqüencial.

Material e Métodos

O presente estudo caracterizou-se como do tipo descritivo, com teor exploratório-descritivo combinado (Lakatos & Marconi, 1991), tendo como objetivo analisar o progresso de indivíduos de 6 a 11 anos de idade cronológica de ambos os sexos, com deficiência mental, relativamente aos aspectos da tarefa Saltos Laterais (S.L.), e uma intervenção que se utilizou de uma prática seqüencial, na APAE de Rolândia – Paraná.

De um universo de 30 sujeitos de ambos os sexos, com deficiência mental da APAE de Rolândia -PR, fizeram parte da pesquisa nove desses alunos, com idade cronológica de 6 a 11 anos. Os alunos selecionados eram todos diagnosticados com deficiência mental, em quadro não sindrômico e freqüentavam diferentes salas de aula. Apenas um dos sujeitos era do sexo feminino.

Procedimentos

Tarefa Saltos Laterais

Objetivo: Velocidade em saltos alternados.

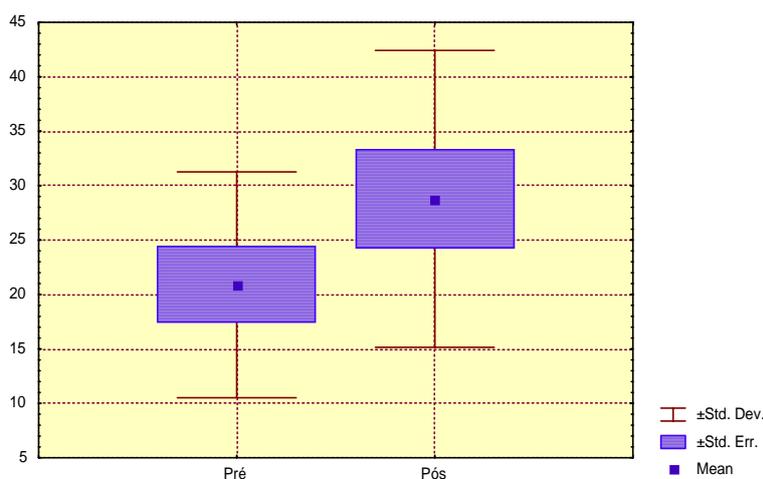
Material: Uma plataforma de madeira (compensado) de 60 x 50 x 0,8cm, com um sarrafo divisório de 60 x 4 x 2 cm e um Cronômetro.

Execução: A tarefa consiste em saltitar de um lado a outro, com os dois pés ao mesmo tempo, o mais rápido possível, durante 15 segundos.No total, são executadas duas passagens válidas.

Resultados e Discussão

No salto lateral alternando o lado, executado em velocidade e em duas séries de 15 segundos, são evidenciados resultados significativos para o grupo, conforme são demonstrados no gráfico 1 e na tabela 1, parecendo não haver dúvidas acerca da existência de uma influência da prática das atividades desenvolvidas no programa, na melhoria do desempenho no pós-teste.

Gráfico 01 - Resultado da média da tarefa salto lateral entre pré e pós-teste



O desenvolvimento desta forma de movimentos coordenados em velocidade apresentam uma margem de rendimento significativo no pós-teste. Estes resultados se devem à facilidade de execução desta tarefa.

Tabela 1 - Média, desvio padrão e resultados do teste "t" entre pré e pós-testes

Teste	N	Pré-teste		Pós-teste		"t"	P
		Média	SD	Média	SD		
SL	9	20,8	+10,3	28,7	+13,6	-3,32 ^b	,0104 ^b

Valores estatisticamente significativos em nível de $p < 0,05$

A reação e a energia dinâmica são componentes desta prática que, segundo Clifton e Friederici, citados por Pereira (1990), é demonstrada pela facilidade de execução, podendo ser estimulada e melhorada.

O sujeito I, conforme tabela 2, mesmo sendo ela de fácil execução, apresentou-se com dificuldades na sua realização, não obtendo valores significativos no pós-teste.

Tabela 2- Pontuação do Quociente Motor individual dos sujeitos do estudo

Sujeito	Idade	SL	
		Pré-teste	Pós-teste
I	6	50	50
II	6	88	93
III	7	78	86
IV	7	70	93
V	7	62	81
VI	8	85	109
VII	9	74	79
VIII	9	59	59
IX	11	49	62
Média	<i>7,77</i>	<i>68,33</i>	<i>79,11</i>
SD	<i>±1,64</i>	<i>±14,27</i>	<i>±18,95</i>

Lockart (1980), observou que crianças de 6 a 12 anos tem uma inteira curiosidade e realismo ao depararem com atividades novas, constatando porém, dificuldades na manutenção da atenção.

Dentro das características relatadas na metodologia, apenas o sujeito I apresentava problemas relacionados com a atenção, provavelmente uma das causas que tenha contribuído para o não progresso nesta tarefa.

Para Kiphard (1976), na idade de 6 anos pode-se esperar um desenvolvimento mais ou menos fluente, pois na seqüência de movimentos alternados a velocidade será relativamente reduzida.

Também ocorreu durante a execução dos saltos, com este sujeito, movimentos desordenados, saltos desiguais dos pés e caída alternada dos mesmos (pisando por diversas vezes no sarrafo divisório), apresentava um certo grau de desequilíbrio ao tocar o lado oposto da plataforma, ocasionando assim, sua saída com o pé fora da mesma. Também apresentava velocidade reduzida dos movimentos.

O rendimento da coordenação se baseia no aspecto do ritmo, na fluidez e na continuidade do movimento total. De acordo com Kiphard (1976), o indivíduo poderá

apresentar sintomas de insuficiência de coordenação, caso ocorra dificuldades em tais aspectos.

Quanto ao sujeito VIII, parece que as sessões de intervenções não contribuíram para o seu rendimento no pós-teste. Mas parece relevante mencionar que o coeficiente motor alcançado no pré-teste, ou seja 59 pontos, representa uma média considerável, dentro de uma normalidade para a coordenação corporal.

Este sujeito (do sexo feminino) apresentava em suas características, uma desorganização de seqüência temporal progressiva, podendo nas intervenções, bem como no momento do pós-teste, ter ocorrido uma influência em nível de processamento de informação, pois verifica-se que na somatória do coeficiente motor total a obtenção de valores significativos no pós-teste, evidenciando assim a probabilidade desta interferir no momento da avaliação, ou seja, de certa forma, pode bloquear a resposta motora do indivíduo, visto a situação de timidez ou inibição durante o processo avaliativo.

Considerações Finais

Podemos observar que, o resultado das avaliações no pós-teste foram significativas para a melhoria da tarefa Saltos Laterais, o que demonstra uma interferência das atividades desenvolvidas durante o programa de educação física orientado.

Entretanto, alguns sujeitos não tiveram rendimento satisfatório no pós-teste, indicando uma necessidade de mais tempo para as intervenções e análises mais profundas sobre outros comportamentos.

Levando-se em conta estas limitações, e para que haja aquisição ou melhora da coordenação motora na tarefa Saltos Laterais junto às pessoas com deficiência mental, torna-se necessário observar alguns princípios gerais, tais como: a) estímulo tanto quantitativo como qualitativo das atividades motoras; b) elaboração de atividades adaptadas às dificuldades específicas dos mesmos e c) redução da influência dos problemas de comportamento (ansiedade, por exemplo) nas habilidades motoras.

Referências Bibliográficas

GALLAHUE, D.L. **Apontamentos extraídos do curso de desenvolvimento motor**. Maringá: UEM, 1998.

GORLA, J.I. **Desenvolvimento de Equações Generalizadas para Estimativa da Coordenação Motora em Crianças e Adolescentes Portadores de Deficiência Mental**. Campinas, 2004, pp 213, Tese de Doutorado em Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP, 2005.

GUBBAY, S.S. **Clumsy children in normal schools**. The Medical Journal of Australia, n.1.

KIPHARD, E.J. **Insuficiencias del movimiento y de coordinación en edad de 1ª escuela primaria**. Buenos Aires, 1976, p.28.

KIPHARD, E.J. & SCHILLING, V.F - **Körper-kordinations-test für Kinder –KTK**. Beltz Test GmbH, Weinheim, 1974.

KREBS, R.J.- **Teorias dos Sistemas Ecológicos: Um paradigma para o desenvolvimento Infantil**. Santa Maria: Universidade federal de Santa Maria, Centro de Educação Física e Desportos, 1997.

LAKATOS, E.M. & MARCONI, M.A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. Editora Atlas: ea, 1991.

LOCKART, A .S. **Motor learning and motor development during infancy and childhood**. In CORBIN, C. A text book of motor development, Dubuque, Iowa, W.C., Brown, 1980.

PEREIRA, V.R. **Estudo da influência de um programa desportivo-motor centrado no andebol sobre o desenvolvimento psicomotor das crianças em idade escolar 9 e 10 anos.** (Tese de Doutoramento). Universidade do Porto. 1990.

PEREIRA, V.R., SOBRAL, F & SILVA, M.J.C. **Privação ambiental e insuficiências no controlo motor e aprendizagem.** Pesquisa inédita. Material não publicado, cedido pelo primeiro autor. Coimbra, Universidade de Coimbra, Portugal, 1997.